

DESEMPENHO ACADÊMICO E AS VARIÁVEIS SOCIOECONÔMICAS: um estudo com estudantes do curso de Ciências Contábeis**ACADEMIC PERFORMANCE AND AS SOCIOECONOMIC VARIABLES: A study with students from the Accounting Course**

Rafael Augusto Estevan Ferreira Araújo
rafaelestevan@yahoo.com.br

Mônica Aparecida Ferreira
monicaapferreira@hotmail.com

Vanessa Ramos da Silva
vanessaramossilva@hotmail.com

RESUMO

Pesquisas acadêmicas têm se dedicado sobre a temática das variáveis que afetam o desempenho acadêmico dos alunos e apontam que são diversas, sejam elas relacionadas a Instituição, aos docentes e ao próprio discente. Neste sentido, este estudo teve por objetivo verificar se os fatores renda familiar, atividade remunerada, nível de escolaridade dos pais, forma de ingresso à Instituição de Ensino Superior (IES) e a formação do 2º grau (pública ou privada) influenciam o desempenho dos alunos de Ciências Contábeis que realizaram o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) no ano de 2012, os dados foram obtidos no Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) a amostra foi composta por 44.370 estudantes. Primeiramente, realizou-se uma análise descritiva do perfil destes alunos para traçar suas principais características, e em seguida foi utilizado a Regressão, via *bootstrap*, para determinar o grau de relação entre as variáveis estudadas e o desempenho acadêmico dos estudantes do curso de Ciências Contábeis que participaram do ENADE (2012). Os resultados apontaram que as variáveis significativas que podem auxiliar traçar tendências em relação ao desempenho acadêmico foram: renda familiar, nível de escolaridade da mãe e a forma de ingresso à Universidade.

Palavras-chave: Desempenho Acadêmico; Variáveis Socioeconômicas; ENADE; Ciências Contábeis.

ABSTRACT

Academic researches have been dedicated to the theme of the variables that affect the academic performance of students and point out that they are diverse, whether they are related to the Institution, the professors and the students themselves. In this sense, this study aimed to verify whether the factors family income, paid activity, parents' education level, form of admission to the Higher Education Institution (HEI)

and high school education (public or private) influence the performance of Accounting students who took the National Student Performance Examination (ENADE) in 2012, the data were obtained from the National Institute of Educational Research Anísio Teixeira (INEP) and the sample consisted of 44,370 students. First, a descriptive analysis of the profile of these students was carried out to trace their main characteristics, and then Regression was used, via bootstrap, to determine the degree of relationship between the studied variables and the academic performance of students in the Accounting course who participated in ENADE (2012). The results showed that the significant variables that can help to trace trends in relation to academic performance were: family income, mother's level of education and the way of entering the University.

Keywords: *Academic performance; Socioeconomic variables; ENADE; Accounting sciences.*

1 INTRODUÇÃO

A sociedade tem passado por várias mudanças, pois apenas o domínio de conhecimentos específicos não será mais suficiente para os futuros profissionais, a capacidade de se adaptar a novas informações neste mundo em constante evolução, se fará necessário. Assim, as Instituições de Ensino Superior (IES) devem adotar métodos que auxiliem não somente na aprendizagem de conteúdos, como também, em técnicas que auxiliem os discentes na adaptação à futuros eventos (PRIMI, SANTOS e VENDRAMINI, 2002).

Ferreira (2015) destaca que dentro do universo acadêmico, é necessário entender as fragilidades e potencialidades dos alunos, para que então professores possam conduzir suas atividades e estratégias de ensino para fortalecer o processo de formação desses estudantes. A autora ainda argumenta que ao conhecer os fatores que afetam o desempenho destes discentes, é possível contribuir positivamente com o processo de sua formação profissional.

Dentro do contexto de fatores que podem modificar o aprendizado dos discentes, os autores Corbucci (2007) e Glewwe, Hanushek, Humpage e Ravina (2012) analisaram o que de fato afeta o desempenho acadêmico e identificaram que as variáveis estão dispostas em três grupos: docentes, instituições e discentes. Santos (2012) e Ferreira (2015) evidenciaram que as variáveis relacionadas ao próprio discente são aquelas mais significativas na explicação do desempenho acadêmico.

Dentre as variáveis relacionadas aos discentes, Souza (2008) e Andrade e Corrar (2008) constataram em suas pesquisas que as variáveis socioeconômicas, principalmente a renda familiar é um fator bastante significativo em relação ao desempenho acadêmico. Assim, dentro do escopo das variáveis que afetam o desempenho acadêmico relacionadas ao discente, ressalta-se que neste estudo ater-se-á a: gênero, renda familiar, nível de escolaridade dos pais, forma de ingresso à Universidade e a formação de 2º grau destes alunos.

Considerando as variáveis que influenciam o desempenho acadêmico dos estudantes, a pesquisa buscou responder a seguinte questão: Qual o impacto da

renda familiar, da atividade remunerada, do nível de escolaridade dos pais, da forma de ingresso à Universidade e da formação de 2º grau (pública ou privada) no rendimento acadêmico de alunos do curso de Ciências Contábeis que realizaram o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) (2012)?

Assim, o objetivo geral da pesquisa foi verificar se os fatores renda familiar, atividade remunerada, nível de escolaridade dos pais, forma de ingresso à Universidade e formação do 2º grau (pública ou privada) explicam o desempenho acadêmico de alunos de Ciências Contábeis que realizaram o ENADE (2012).

Para atingir o objetivo geral da pesquisa, foram traçados os seguintes propósitos: i) Identificar na literatura fatores que influenciam no desempenho acadêmico; ii) Identificar o desempenho acadêmico dos discentes, através da nota do ENADE (2012); e iii) Confrontar os fatores relevantes que influenciam no desempenho acadêmico, com a nota do ENADE (2012) dos discentes.

Como contribuição da pesquisa, espera-se que os resultados possam auxiliar as IES e os docentes na identificação dos fatores que influenciam no desenvolvimento da aprendizagem do discente. Com isso, ocasionar adoção de técnicas a fim de criar alternativas e melhorias no ensino para elevar o desempenho dos alunos e proporcionando um ensino de maneira equivalente aos futuros profissionais que irão abastecer o mercado profissional.

A partir da união de esforços, professores e IES, poderão concentrar seus esforços de modo a potencializar a formação desses estudantes. Espera-se contribuir também para que o próprio discente conheça sobre os determinantes do seu desempenho acadêmico e consiga realizar uma autoavaliação, para então compreender possíveis limitações para assim corrigi-las. Ademais, o presente estudo busca aumentar o arcabouço de pesquisas sobre o desempenho acadêmico, além de contribuir e instigar futuras pesquisas.

2 FATORES RELACIONADOS AO DESEMPENHO ACADÊMICO

Desempenho acadêmico segundo Munhoz (2004), é a atuação de um indivíduo na execução de tarefas acadêmicas avaliadas em termo de eficiência e rendimento, que refletem o seu nível de habilidade. Para Gouveia, Sousa, Fonseca, Gouveia, Gomes e Rodrigues (2010), é o nível de conhecimento e habilidades de um indivíduo no meio educacional. Pires, Fialho, Saragoça e Bonito (2008) colaboram dizendo que, rendimento acadêmico é a classificação final do aluno, nas disciplinas estudadas durante um determinado período. Baccaro e Shinyashiki (2014) ressaltam que o conceito de desempenho acadêmico e rendimento acadêmico são similares, ambos levam em consideração a nota média do aluno em certo período de tempo e ou determinadas disciplinas.

Nesse sentido, Fagundes, Luce e Rodriguez Espinar (2014), afirmam que o desempenho acadêmico é um forte indicador de qualidade do ensino de uma IES. Sendo o desempenho acadêmico um reflexo do processo de ensino aprendizagem, como ressalta Cruz, Corrar e Slomski (2008, p.16) “Dentre os objetivos de uma Instituição de Ensino Superior certamente o mais importante é a aprendizagem de alunos, sendo auxiliado pela aferição do aproveitamento escolar”.

Ao se falar de indicador de qualidade do ensino de uma IES ou até mesmo rankings de de qualidade no Brasil, uma das formas de se medir o desempenho de

Revista Científica Doctum: Multidisciplinar. DOCTUM. Caratinga. v. 1, n. 5, 2022. ISSN: 2595-1629

uma instituição é através da exame ENADE, cuja nota nivela todo o curso de uma faculdade em uma nota única e é um exame nacional. Segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) (2015), o ENADE avalia o rendimento dos alunos, que estão concluindo o Ensino Superior, testando suas habilidades e competências que foram adquiridas durante o curso.

Diferentes são os fatores que influenciam no desempenho dos alunos, sendo diversos apontados na literatura, podendo variar entre os autores. Ferreira (2015) aponta que existem muitas divergências na literatura, a respeito do que afeta ou não o desempenho acadêmico, tornando-se difícil concluir com precisão o que influencia ou não, o desempenho dos alunos.

A interpretação dos itens que de fato afetam o desempenho acadêmico dos estudantes, segundo Nogueira, Costa, Takamatsu e Reis (2013), é de interesse tanto dos próprios alunos, quanto dos docentes e IES. Barros e Mendonça (2000, p.11) complementam dizendo que “o conhecimento desses determinantes é fundamental ao desenho de políticas públicas voltadas para reverter o fraco desempenho educacional que tanto tem limitado o processo de desenvolvimento social brasileiro”. Cavalcante e Santos Jr (2013) colaboram ainda dizendo que, identificar as causas que interferem no desempenho acadêmico é fundamental, para que seja possível encontrar melhores alternativas para se obter um desempenho acadêmico satisfatório.

Para Souza (2008), a nota do estudante ao ingressar no ensino superior, é um forte índice de como será o desempenho acadêmico deste estudante, quanto maior for a nota de ingresso, maior a chance de desempenho acadêmico satisfatório. De acordo com o autor, outros fatores foram considerados relevantes, como o nível de escolaridade dos pais, em que a tendência é que pais com um maior nível educacional irá gerar filhos com um maior nível de escolaridade, por ter maiores condições de acesso à cultura, como cinema, teatro e livros (Souza, 2008).

Santos e Graminha (2005), apontam que os pais dos alunos de alto rendimento acadêmico possuem bons empregos, de qualificação média ou superior, ao contrário dos pais dos alunos de baixo rendimento acadêmico, que grande parte dos pesquisados não possuem o 1º grau completo, além de terem empregos de baixa qualificação. Além do nível de escolaridade dos pais, o fator renda familiar também é uma variável importante a ser analisada, visto que diversos estudos apontam haver relação entre renda familiar e o desempenho dos alunos (Souza & Machado, 2011).

Sobre a renda familiar, quanto maior a renda, melhor o desempenho do aluno. Isso se deve ao fato, de que o aluno possui mais disponibilidade para se dedicar exclusivamente ao estudo, além do fato da base de ensino desses estudantes de alta renda, terem sido feitas em escolas particulares que apresentam notas de avaliação superiores a outras instituições (Silva, Oliveira, Rogers & Miranda, 2015).

Santos e Graminha (2005), afirmam que alunos com alto rendimento acadêmico possuem pais com uma maior renda, se comparado aos pais de aluno com baixo rendimento acadêmico. Grande parte desses alunos de baixo rendimento moram em casas alugadas ou favelas, além de possuir uma renda familiar mensal menor do que 5 salários mínimos, em contrapartida, os alunos com alto rendimento moram em casas próprias, além de terem uma renda familiar superior a 5 salários mínimos.

Barros, Mendonça, Santos e Quintaes (2001, p. 1), complementam dizendo que:

Como o grau de pobreza de um indivíduo é fortemente determinado por seu nível educacional, essa natureza diferenciada do subinvestimento em educação leva a transmissão intergeracional da pobreza [...] os indivíduos nascidos em famílias pobres hoje tenderão a ter escolaridade inferior e serão, com maior probabilidade, os pobres de amanhã.

Silva et al. (2015), destacam que quanto maior a renda, melhor o rendimento do aluno, pois além de poder estudar em melhores escolas, podem se dedicar exclusivamente aos estudos. Conforme os autores, o fato de ter filhos interfere negativamente no desempenho. Uma inferência que possa explicar tal comportamento talvez seja pelo fato de ter que conciliar obrigações familiares com estudo extraclasse, acarretando em uma menor dedicação com as atividades acadêmicas.

Em relação aos alunos que estão trabalhando na área, em um período inferior a 1 ano, possui um desempenho inferior em relação aqueles que nunca trabalharam. Isso se deve ao fato de que, a maioria das pessoas tendem a se dedicar de uma forma intensa no serviço, passando a ter menos tempo a se dedicar aos estudos (Silva et al., 2015).

No entanto, Souza (2008), diz que no caso de alunos que trabalham terem menos tempo para se dedicar aos estudos, há uma grande chance destes alunos trabalharem com contabilidade, possibilitando assim conciliar teoria e prática, e conseqüentemente auferir melhores resultados. Porém, o autor conclui que a diferença não é significativa a ponto de dizer que trabalhar é uma variável expressiva para o desempenho acadêmico.

O estudo realizado por Ferreira (2015) buscou identificar os determinantes do desempenho acadêmico do discente no ENADE (2012), em cursos de Ciências Contábeis do país. Como resultado da pesquisa, foram encontradas diversas variáveis que afetam o desempenho acadêmico do aluno, entre elas: gênero, idade, etnia, status socioeconômicos da família, estado civil, filhos, absenteísmo, desempenho acadêmico anterior, conhecimento prévio, atividade remunerada, variáveis comportamentais, horas de estudos e horas de sono. Segundo a autora, ainda existem fatores relacionados à Instituição que interferem no desempenho, como: ambiente de estudo, tamanho da turma, horário do curso (turno) e a forma de ingresso.

Santos (2012, p. 193) diz que o desempenho acadêmico “é afetado pela interação entre características próprias do discente, como aspectos pessoais, socioeconômicos e os insumos das instituições de ensino”. Ferreira (2015) ainda que o desempenho é 90% afetado pelas características do próprio aluno, contra apenas 10% por fatores ligados à Instituição. Cavalcante e Santos Jr (2013) concordam que tantos fatores internos à IES, como fatores externos a ela refletem no desempenho acadêmico dos estudantes, porém acreditam ser difícil mensurar qual o grau de participação de cada fator.

Cavalcante e Santos Jr (2013), buscaram identificar os fatores que levam o aluno a ter um bom ou mau desempenho, na visão dos próprios estudantes. O estudo foi feito através de questionários, com alunos do curso Técnico em Contabilidade do IFRS, de Porto Alegre. Os resultados da pesquisa apontaram que

para os alunos, o professor é o principal fator que influencia no desempenho acadêmico. A forma com que administra o conteúdo, e a forma com que transmite, é a determinante principal para que o aluno tenha um desempenho satisfatório. Afirma ainda, que o segundo fator mais relevante na visão dos alunos, é o do próprio interesse do estudante em aprender o conteúdo, através de exercícios e leituras indicadas pelo professor (Cavalcante & Santos Jr, 2013).

Cavalcante e Santos Jr (2013), afirmam que o professor também é o principal fator para um desempenho não satisfatório. A maneira pouco eficiente com que o professor expõe a aula, o pouco domínio do conteúdo por parte do professor, aliado com uma má relação com os alunos, torna-se um grande empecilho para um bom desempenho dos alunos em questão.

Existem divergências a respeito de algumas variáveis que devem ser analisadas a cada tipo de população em questão, observando sob perspectiva do estilo da aprendizagem dos alunos. Para Nogueira et al. (2013) o estilo de aprendizagem, não tem um impacto direto no desempenho acadêmico dos alunos de Ciências Contábeis. Por mais distintas que seja a forma dos discentes internalizarem o conteúdo aprendido, esta variável não impacta no desempenho acadêmico.

O rendimento do estudante se relaciona ao esforço pessoal, um critério de bastante relevância, segundo Souza (2008), que também deve ser considerado. Nogueira et al. (2013), completam dizendo que a dedicação do estudante em acompanhar a disciplina, tem um impacto direto no desempenho do discente, por exemplo, o fato de frequência, pois ao faltar nas aulas, irá perder o conteúdo e conseqüentemente prejudicar no rendimento nas avaliações. Encontra-se nos trabalhos apresentados, que os autores abordaram diferentes variáveis que interferem diretamente no desempenho acadêmico, mostrando que vários fatores devem ser levados em consideração, tornando-se complexa a tarefa de limitar com precisão, as causas de um bom ou mau desempenho acadêmico dos discentes.

Assim, percebe-se que embora diversos estudos tenham sido realizados, com diferentes recortes sobre desempenho acadêmico, ainda não há consenso na literatura de quais e em que magnitude as variáveis afetam o desempenho acadêmico, deixando assim a oportunidade de verificação se entre as variáveis relacionadas aos alunos, aquelas consideradas como socioeconômicas apresentam influência na explicação do desempenho acadêmico de estudantes de Ciências Contábeis no Brasil.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

3.1 Classificação da Pesquisa

A pesquisa se classifica como descritiva, a qual, segundo Gil (2008), tem como objetivo estudar as características de um grupo, levando em consideração por exemplo, o sexo, nível de escolaridade, renda, etc. Neste trabalho, foi feita uma análise a partir de dados disponibilizados pelo INEP, que leva em consideração as características dos alunos participantes do ENADE (2012).

Quanto à abordagem do problema, considera-se como uma pesquisa quantitativa. Segundo Martins e Theóphilo (2009), o método consiste em organizar,

caracterizar e interpretar os dados coletados, podendo tratar os dados através de métodos e técnicas estatísticas. Para atingir o objetivo apresentado será aplicada a Regressão via *Bootstrap* para verificar a relação entre as variáveis escolhidas e o desempenho acadêmico.

Em relação a estratégia de pesquisa, este trabalho se classifica como documental, de acordo com Gil (2008, p. 51), a pesquisa “vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”. No presente estudo, foram utilizados como fonte primária, dados disponibilizados pelo INEP.

3.2 Amostra e Coleta de Dados

A pesquisa compreendeu todos os alunos de Ciências Contábeis no Brasil, que realizaram a prova do ENADE em 2012. Vale ressaltar que desde 2011, apenas alunos concluintes em suas respectivas Instituições fazem a prova. De um total de 57.248 estudantes inscritos na prova de 2012, a amostra caiu para 44.370 alunos, pois foram contabilizados apenas estudantes que de fato realizaram a prova e pontuaram, excluindo assim alunos que faltaram no exame e também aqueles que apresentavam respostas válidas para em todos os campos pesquisados.

O próximo passo foi realizar uma pesquisa bibliográfica na área de desempenho acadêmico, para que fossem selecionadas quais variáveis apontadas na literatura pudessem influenciar o rendimento dos alunos. Posteriormente efetuou-se uma análise dos microdados do ENADE (2012), disponibilizados pelo INEP. Estes microdados são respostas obtidas através de um questionário socioeconômico, respondido pelos alunos antes da prova. Juntamente a estas informações, coletou-se os resultados (nota geral) de todos os estudantes que realizaram a prova, igualmente disponibilizadas pela entidade.

Feito isso, foi realizada uma análise descritiva para verificação do perfil dos alunos que realizaram a prova, além de um tratamento de dados através da Regressão via *Bootstrap* para responder quais variáveis de fato influenciam o desempenho acadêmico.

3.3 Tratamento dos Dados

O tratamento de dados foi dividido em duas etapas, primeiro foi realizado uma análise descritiva das variáveis, e em seguida foi feita análise através da Regressão via *Bootstrap*.

A primeira parte, a análise descritiva foi realizada com os dados socioeconômicos disponibilizados pelo INEP. Assim, foi traçado o perfil dos estudantes e das IES participantes do exame. Foi possível identificar questões como o gênero, a renda familiar, se o aluno trabalha, se sua origem é de Instituição Pública ou Privada, entre outros.

Na segunda parte, Regressão via *Bootstrap*, foram analisadas as relações das variáveis com o desempenho dos alunos na prova do ENADE (2012). O modelo de Regressão foi utilizado para averiguar se as variáveis previamente escolhidas influenciam no desempenho acadêmico. Dessa forma, considerou-se a nota do ENADE (2012) como variável dependente, e renda familiar, atividade remunerada,

nível de escolaridade dos pais, forma de ingresso à Universidade e a formação do segundo grau (pública ou privada) como variáveis independentes.

Primeiramente, é medido o grau de relacionamento entre as variáveis, através do coeficiente de relação, que segundo Dancey e Reidy (2006), também é conhecido como R, cujo valor varia entre 0 e -1 e de 0 a 1. Ainda segundo os autores, quanto mais próximo de +1, maior é o relacionamento positivo entre as variáveis, e quanto mais próximo de -1, maior o relacionamento negativo. Quanto mais próximo de zero, mais fraca é a relação.

Em seguida, foi calculado o coeficiente de determinação, ou R², que segundo Hoffman (2016), indica a proporção da variação de Y, que é explicada pela regressão. Na presente pesquisa, o modelo adotado explica pouco a relação entre as variáveis, possibilitando apenas listar indícios de que pode haver relação entre as variáveis e o desempenho acadêmico.

O próximo passo foi analisar o valor-p das variáveis independentes, que segundo Teixeira (2009, p. 72) “os coeficientes se tornam insignificantes se o valor-p das variáveis independentes for maior que o nível de significância de 5%”. No caso do presente estudo, foram consideradas não significativas quatro variáveis: Renda 6 (renda familiar superior a 10 salários mínimos), atividade remunerada, escolaridade do pai e o tipo de escola no Ensino Médio. No próximo tópico, será analisado de forma mais detalhada os resultados encontrados.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Análise Descritiva

Neste tópico são mostrados dados e análises estáticas dos estudantes de Ciências Contábeis que participaram do ENADE (2012), bem como: nota, idade, renda, escolaridade, entre outros. Ressalta-se que a amostra foi composta por 44.370 estudantes.

Primeiramente, será identificado o perfil dos alunos de Ciências Contábeis que participaram da prova, para que se possa mostrar com maior clareza o cenário em que estes estudantes estão inseridos.

Tabela 1 – Perfil dos alunos no ENADE 2012

Variável	Descrição das categorias	Quantidade (%)
Sexo	Masculino	41,2%
	Feminino	58,8%
Idade	19 a 25 anos	42,6%
	26 a 30 anos	26,7%
	31 a 50 anos	29,1%
	Acima de 50 anos	1,6%
(Continuação)		
Variável	Descrição das categorias	Quantidade (%)
Turno	Matutino/Vespertino	6,4%

	Noturno	93,6%
Atividade Remunerada	Trabalha	88,8%
	Não Trabalha	11,2%
Renda	Até 1,5 Salários Mínimos	7,4%
	Acima de 1,5 a 3 Salários Mínimos	24,1%
	Acima de 3 até 4,5 Salários Mínimos	24,5%
	Acima de 4,5 até 6 Salários Mínimos	17,4%
	Acima de 6 até 10 Salários Mínimos	17,8%
	Acima de 10 Salários Mínimos	7,7%
Forma de ingresso	Políticas de Ações Afirmativas	18,3%
	Processo Seletivo Normal	81,7%
Escolaridade do Pai	De nenhum a Ensino Médio	87,7%
	De Ensino Superior a Pós-Graduação	12,3%
Escolaridade da Mãe	De nenhum a Ensino Médio	86,0%
	De Ensino Superior a Pós-Graduação	14,0%
Categoria administrativa da IES	Pública	20,0%
	Privada	80,0%

Fonte: Dados do INEP (2012)

Conforme apresentado pela Tabela 1, percebe-se que o perfil dos alunos que realizaram a prova, em sua maioria era do sexo feminino totalizando 58,8% da amostra. Quanto a faixa etária, são alunos majoritariamente jovens com idades entre 19 e 25 anos, o que resulta em 42,6% do total de estudantes que realizaram a prova. A menor presença foi de alunos com idades superiores a 50 anos, que representaram apenas 1,6% da amostra dada.

A grande maioria destes alunos estuda no período noturno, resultam em mais de 90% contra uma minoria de alunos que estudam no período matutino/vespertino. Este dado pode estar relacionado ao fato de que as IES ofertam os cursos no período noturno e isto reflete para os discentes a possibilidade de trabalhar durante o processo de formação. Percebeu-se que a maioria destes alunos trabalham, quase 90% da amostra.

Quanto à renda familiar, tem-se que praticamente metade dos alunos possuem uma renda familiar de até 4,5 salários mínimos, e uma mínima parcela recebem mais de 10 salários mínimos, o que resulta em apenas 7,7% dos alunos. Conforme destacado pelos autores Silva et al. (2015), a renda familiar influencia no rendimento acadêmico, pois quanto maior a renda, maiores serão os investimentos na formação base e o tempo de dedicação aos estudos.

Em relação a forma de ingresso a universidade, grande maioria (81,7%) foi pelo processo seletivo normal, contra 18,3% que entraram por políticas afirmativas. Tendo como base o nível de escolaridade dos pais, a grande maioria (mais de 85%)

possui pais que estudaram até o Ensino Médio e menos de 15% possuem Ensino Superior ou Pós-graduação.

Além disso, 80% dos alunos de Ciências Contábeis que participaram do ENADE (2012) são de Instituições Privadas, enquanto os outros 20% de Instituições Públicas. Foi realizada também uma análise geral das notas obtidas pelos alunos de Ciências Contábeis, para que possa ser apontado qual o cenário se encontra o desempenho destes alunos, no ano de 2012, conforme apresentado na Tabela 2.

Tabela 2 - Dados estatísticos da nota geral dos alunos de Ciências Contábeis no ENADE 2012

Variável	Dados
Número de estudantes	44.370
Nota média geral	34,72
Desvio padrão	13,20
Mínimo	0
Máximo	85,6

Fonte: Dados do INEP (2012)

De acordo com a Tabela 2, a média geral dos estudantes foi de 34,72 pontos na prova (escala de 0 a 100), resultando em aproximadamente um terço do aproveitamento máximo possível. Destaca-se a diferença entre o pior e melhor aproveitamento dos estudantes, que está em 0 e 85,6 pontos, respectivamente. Ressalta-se que nenhum estudante avaliado pelo ENADE no ano de 2012 atingiu nota máxima, 100 pontos. Percebe-se que a nota média geral pode ser considerado, reforçando a necessidade de entender melhor o desempenho acadêmico desses alunos.

4.2 Análise da Regressão

A construção do modelo de regressão demonstrou que o modelo explica pouco a relação entre as variáveis. Segundo Dancey e Reidy (2006), quando se tem o valor de R muito próximo a zero (entre 0,1 e 0,3), é porque existe um fraco relacionamento entre as variáveis, ou seja, o modelo apenas dá indícios de que as variáveis influenciam na nota dos alunos, já que se tem o valor de $R = 0,151$. Nota-se que na Tabela 3, o modelo explica apenas 2% da relação entre as variáveis, que é representado pelo valor do R quadrado ajustado, isso se deve ao fato do estudo abranger poucas variáveis, excluindo por exemplo fatores como o corpo docente, infraestrutura da IES, dedicação do aluno, motivação, absenteísmo, características próprias do alunos, entre outros, que são apontadas na literatura como relevantes na explicação do desempenho acadêmico.

Tabela 3 –Grau de explicação do modelo de Regressão

Modelo	R	R quadrado	R quadrado ajustado	Erro padrão da estimativa
1	,151 ^a	0,02	0,02	13,05

Fonte: Elaborada pelos autores

Na sequência foi analisado o resultado de cada variável, como é demonstrado na Tabela 4.

Tabela 4 – Resultado das variáveis

Modelo		Coeficientes não padronizados		Coeficientes padronizados	Valor-p (bootstrap)
		B	Erro padrão	Beta	
1	(Constante)	37,91	0,40		,000 ^b
	Idade	-0,05	0,01	-0,03	,000 ^b
	Gênero	-1,14	0,13	-0,04	,000 ^b
	Renda 1	-2,43	0,26	-0,05	,000 ^b
	Renda 2	-0,97	0,18	-0,03	,000 ^b
	Renda 4	0,89	0,19	0,03	,000 ^b
	Renda 5	1,82	0,20	0,05	,000 ^b
	Renda 6	-0,36	0,66	-0,01	,682 ^b
	Renda Geral	3,71	0,65	0,08	,000 ^b
	Atividade Remunerada	-0,07	0,20	0,00	,733 ^b
	Política afirmativa	1,03	0,16	0,03	,000 ^b
	Escolaridade do pai	-0,11	0,21	0,00	,612 ^b
	Escolaridade da mãe	-0,83	0,20	-0,02	,000 ^b
	Tipo de Escola EM	-0,29	0,17	-0,01	,093 ^b
	Categoria Administrativa	-2,15	0,18	-0,06	,000 ^b
	Organização Acadêmica	0,96	0,13	0,04	,000 ^b

Fonte: Elaborada pelos autores

Para que determinada variável seja significativa na explicação do modelo, o Valor-p (*bootstrap*) deve apresentar valores que sejam inferiores ou iguais a 0,05, então, pode-se excluir fatores como Renda 6, Atividade Remunerada, Escolaridade do Pai e tipo de Escola EM por não apresentarem influência no desempenho dos alunos, ou seja, Valor-p superior a 0,05.

Devido ao baixo poder de explicação do modelo encontrado pode-se levantar apenas indícios da possível relação entre as variáveis dependentes e independente, isso pode ser justificado pelo fato de ter inúmeras outras variáveis que afetam o desempenho acadêmico, mas que não foram foco deste estudo. Assim, com base

na Tabela 4, a tendência é que estudantes do sexo feminino tenham desempenho inferior aos estudantes do sexo masculino.

Nota-se que há indícios de que a renda pode influenciar no desempenho acadêmico, assim a tendência é que quanto maior a renda, maior o desempenho destes alunos. Este achado corrobora com o estudo de Souza (2008), que também verificou uma relação entre a variável renda e desempenho acadêmico, em que alunos com uma alta renda familiar tendem a ter um desempenho superior aos alunos de baixa renda familiar.

Em relação a forma de ingresso a IES, percebe-se que alunos que ingressaram por meio de políticas afirmativas, como cotas raciais e bolsa de estudos, tendem a ter um desempenho superior aos estudantes que entraram via processo seletivo normal. Apesar de não haver muitos estudos relativos a forma de ingresso do aluno a IES, esse resultado reforça o estudo de Ferreira (2015), que acredita haver um maior empenho dos alunos bolsistas para que continue tendo o direito a bolsa.

Ainda segundo a IES, observa-se que existe um indicativo de que a variável Categoria Administrativa interfere na nota dos estudantes, tendo em vista que alunos de instituições públicas tendem a ter um desempenho superior aos que estudam em instituições privadas.

Destaca-se ainda que há indícios de que alunos com mães com Ensino Superior, tendem a ter um desempenho inferior a aqueles que possuem mães com baixa escolaridade, ou que possuem escolaridade até o Ensino Médio completo. O resultado confirma a pesquisa feita por Ferreira (2015), que contempla o mesmo efeito sobre essa variável. No entanto, esse comportamento merece investigação em pesquisas futuras por ser contra intuitivo do que esperava.

Importante ressaltar, como foi demonstrado na Tabela 5, que a variável Renda 3 (acima de 3 até 4,5 salários mínimos) foi excluída por apresentar um alto nível de colinearidade.

Tabela 5 – Exclusão de variável

Modelo	Beta In	t	Sig.	Correlação parcial	Estatísticas de colinearidade
					Tolerância
1 Renda 3	. ^b				-9,846E-13

Fonte: Elaborada pelos autores

Como resultado da pesquisa, percebe-se que há indícios de que as variáveis renda familiar, forma de ingresso a IES e escolaridade da mãe, possam influenciar no desempenho acadêmico. Em contrapartida as variáveis atividade remunerada, escolaridade do pai e o tipo de formação do 2º grau, não apresentaram resultados significativos a ponto de exercer influência sobre o desempenho no ENADE (2012) dos alunos do curso de Ciências Contábeis.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral da pesquisa foi verificar se os fatores renda familiar, atividade remunerada, nível de escolaridade dos pais, forma de ingresso à Universidade e

formação do 2º grau (pública ou privada) explicam o desempenho acadêmico de alunos de Ciências Contábeis que realizaram o ENADE (2012).

Na pesquisa foram apontadas as características dos alunos de Ciências Contábeis que realizam a prova do ENADE (2012), em sua maioria foram estudantes do sexo feminino, predominando alunos com idades entre 19 e 30 anos, com renda familiar de até 4,5 salários mínimos. A maioria desses alunos ingressaram na IES através do processo seletivo normal, os quais tendem a ter um desempenho inferior a aqueles que ingressaram via políticas afirmativas. Destaca-se o fato que alunos cujas mães possuem baixa escolaridade, ter um desempenho superior aos demais, tendo um resultado contrário ao que se espera. As variáveis mais significativas que afetaram o desempenho acadêmico dos alunos de Ciências Contábeis no ENADE (2012) foram: renda familiar, nível de escolaridade da mãe e forma de ingresso à Universidade.

Os resultados trazem contribuições para as mais variadas partes, sejam elas: os próprios alunos, professores ou Instituições. A pesquisa aponta o perfil e as características dos alunos de Ciências Contábeis, possibilitando que o próprio aluno conheça o que afeta seu desempenho acadêmico e partir disso pode trabalhar a seu favor. Ressalta-se ainda que embora seu desempenho possa ser influenciado a variáveis ligadas ao contexto ao qual está inserido, dentre as quais nem sempre se pode controlar, como é o caso do nível de escolaridade da mãe ou até o nível financeiro em que sua família está enquadrada, o aluno pode traçar estratégias para que amenize tais interferências não controláveis por ele. Espera-se também que as Instituições e professores possam criar estratégias, a fim de fortalecer o aprendizado e a formação desses alunos.

Para futuras pesquisas, sugere-se propor um modelo de explicação do desempenho acadêmico englobando um número maior de variáveis, listadas na literatura, que podem afetar o desempenho dos alunos de Ciências Contábeis no ENADE ou em outros exames como o exame de suficiência do Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, J. X., & CORRAR, L. J. (2007). Condicionantes do desempenho dos estudantes de contabilidade: evidências empíricas de natureza acadêmica, demográfica e econômica. *Revista de Contabilidade da UFBA*, 1(1).
- BACCARO, T. A., & SHINYASHIKI, G. T. (2014). Relação entre Desempenho no Vestibular e Rendimento Acadêmico no Ensino Superior. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 15(2), 165-176.
- BARROS, R. P. de, & MENDONÇA, R. (2000). *Uma análise dos determinantes do desempenho educacional no Brasil*. Brasília: Projeto Nordeste, 2000.
- BARROS, R. P., MENDONÇA, R., SANTOS, D. D., & Quintaes, G. (2001). Determinantes do desempenho educacional no Brasil. *Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada*, 31(1), Brasília, 2001. Recuperado de http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=4075.
- Revista Científica Doctum: Multidisciplinar. DOCTUM. Caratinga. v. 1, n. 5, 2022. ISSN: 2595-1629*

CAVALCANTE, C. H. L., & SANTOS Jr, P. A. (2013). Fatores que influenciam o desempenho escolar: a percepção dos estudantes do curso Técnico em Contabilidade do IFRS - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Porto Alegre. *Liberato, Novo Hamburgo*, 14(21), 01-112.

CORBUCCI, P. R. (2007). *Desafios da educação superior e desenvolvimento no Brasil*. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA).

CRUZ, C. O. A., CORRAR, L. J., & SLOMSKI, V. (2008). A docência e o desempenho dos alunos dos cursos de graduação em contabilidade no Brasil. *Revista Contabilidade Vista e Revista*, 19(4), 15-37.

DANCEY, C. P., & REIDY, J. (2006). *Estatística sem Matemática para Psicologia: Usando SPSS para Windows*. (3a ed.). Porto Alegre: Artmed.

FAGUNDES, C. V., LUCE, M. B., & RODRIGUEZ Espinar, S. (2014). O desempenho acadêmico como indicador de qualidade da transição Ensino Médio-Educação Superior. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 22(84), 635-670.

FERREIRA, M. A. (2015). *Determinantes do desempenho discente no ENADE em cursos de Ciências Contábeis*. 2015. 123 f. Dissertação (Pós-graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia.

GIL, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. (4a ed.). São Paulo: Atlas.

GIL, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. (6a ed.). São Paulo: Atlas.

GLEWWE, P., HANUSHEK, E., HUMPAGE, S., & RAVINA, R. (2012). School resources and educational outcomes in developing countries: A review of the literature from 1990 to 2010. *National Bureau of Economic Research*, n. 17554.

GOUVEIA, V. V., SOUSA, D. M. F., FONSECA, P. N., GOUVEIA, R. S. V., GOMES, A. I. A. S. B., & RODRIGUES, R. C. (2010). Valores, metas de realização e desempenho acadêmico: proposta de um modelo explicativo. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, 14(10), 323-331.

INEP. (2012). Indicadores Educacionais. Recuperado de <http://portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais>.

INEP. (2015). *Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE*. Recuperado de <http://portal.inep.gov.br/web/guest/enade>.

MARTINS, G. A., & THEÓPHILO, C. R. (2009). *Metodologia da Investigação científica para Ciências Sociais Aplicadas*. (2a ed.). São Paulo: Atlas.

MUNHOZ, M. A. H. (2004). *Uma análise multidimensional da relação entre inteligência e desempenho acadêmico em universitários ingressantes*. 2004. 135 f. Tese (Doutorado), Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

Nogueira, D. R., Costa, J. M., Takamatsu, R. T., & Reis, L. G. (2013). Fatores que impactam o desempenho acadêmico: Uma análise com discentes do curso de Ciências Contábeis no ensino presencial. *RIC - Revista de Informação Contábil*, 7(3), 51-62.

PIRES, H., Fialho, I., SARAGOÇA, J., & BONITO, J. (2008). Perspectivas dos Estudantes sobre a Qualidade do Ensino às: Um Estudo Exploratório nas Instituições do Ensino Superior do Alentejo. In: MANO, Margarida *et al.* (Orgs.). *Actas da conference of governance and management models in higher education. Coimbra: Universidade de Coimbra*, 127-145.

PRIMI, R., SANTOS, A. A. A. dos, & VENDRAMINI, C. M. (2002). Habilidades básicas e desempenho acadêmico em universitários ingressantes. *Estudos de Psicologia*, 7(1)

Santos, P. L., & Graminha, S. S. V. (2005). Estudo comparativo das características do ambiente familiar de crianças com alto e baixo rendimento acadêmico. *Paidéia*, 15(31), 217-226.

SANTOS, N. de A. (2012). *Determinantes do desempenho acadêmico dos alunos dos cursos de ciências contábeis*. 2012, 248 f. Tese (doutorado) – Departamento de Contabilidade e Atuária da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, FEA /USP, São Paulo.

SILVA, V. R. da, OLIVEIRA, K. G. de, ROGERS, P., & Miranda, G. J. (2015). Comportamento e desempenho acadêmico no curso de Ciências Contábeis. *Anais do Congresso ANPCONT Curitiba*, PR, Brasil, 9.

SOUZA, E. S. de. (2008). *ENADE 2006: determinantes do desempenho dos cursos de Ciências Contábeis*. 2008. 96 f. Dissertação (Pós-graduação em Ciências Contábeis), Universidade de Brasília, Brasília.

TEIXEIRA, E. A. (2009). *Sinalizando Responsabilidade Social: relação entre o índice de sustentabilidade empresarial e a estrutura de capital das empresas*. 2009. 102 f. Dissertação (Pós-Graduação em Ciências Contábeis) – Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças, Vitória.